

→ MOBRAZ. COORDENAÇÃO ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE.

UMA EXPERIÊNCIA HUMANA E EDUCATIVA

A P R E S E N T A Ç Ã O

Este documento é a síntese de uma experiência feliz, desenvolvida nos campos pedagógico, cultural, profissionalizante e comunitário pela Coordenação do MOBRAL do Rio Grande do Norte. Experiência que vai ao encontro do homem em seu meio e que tenta oferecer-lhe condições para que ele consiga melhor qualidade de vida e oportunidades de elevação sócio-econômico-cultural.

O trabalho é desenvolvido em todo o Estado atingindo os 150 municípios. É executado pelas Comissões Municipais, que prestam serviços voluntários ao MOBRAL, sem qualquer tipo de remuneração. Nas localidades é assumido pelos Alfabetizadores, que expandindo suas atividades de classe, conseguem a integração e a participação ativa de seus alunos e da comunidade em geral, na busca de soluções para os mais diferentes problemas comunitários.

Por outro lado, grupos comunitários se organizam para estudo e debates da situação de higiene e saúde local, promovendo ações concretas e diversificadas para resolver as dificuldades encontradas.

O somatório de trabalho, seus resultados positivos, são facilmente evidenciados. As mudanças ocorridas constataam que "a Educação é capaz de formar no homem uma consciência crítica, que o leva a uma ação reflexiva e conseqüentemente o transforma em agente e beneficiário do seu próprio desenvolvimento."

S U M Á R I O

I - MOBRAL - ORIGEM, EVOLUÇÃO E RESULTADOS

II- RIO GRANDE DO NORTE - UM ESTADO DA REGIÃO

III- O PROCESSO PARTICIPATIVO DO MOBRAL

IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS

- I - MOBRAL - ORIGEM
- EVOLUÇÃO
- RESULTADOS

I - MOBRAL - ORIGEM, EVOLUÇÃO E RESULTADOS

1 - ORIGEM

Historicamente, o problema do analfabetismo no Brasil se constituía em sério obstáculo ao seu crescimento. Embora o índice de analfabetismo do Brasil decrescesse, no decorrer dos anos, o número absoluto de pessoas analfabetas, ainda assim, continuava a aumentar, indicando a necessidade de um esforço adicional no sentido de sua redução mais acelerada.

Considerando a análise a partir de 1940, constata-se que, àquela época, o contingente de analfabetos adultos (com 15 anos de idade e mais) alcançava cerca de 13,3 milhões de pessoas, representando um índice de analfabetismo extremamente elevado - da ordem de 56% da população total adulta.

No intervalo compreendido entre 1940 e 1970, apesar da redução verificada no índice de analfabetismo, que passou de 56,1% para 33,6%, o número absoluto de pessoas sem nenhuma escolaridade elevou-se de 13,3 milhões para 18,1 milhões, o que demonstrava ainda uma situação incompatível com uma sociedade empenhada em desenvolver-se rapidamente, e que não poderia, portanto conviver com índices como estes, se se propusesse, de fato, a uma verdadeira arrancada no seu desenvolvimento sócio-político-econômico.

Assim, em 1970 o Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, inicia suas atividades como órgão executor do "Plano de Alfabetização Funcional e Educação Continuada de Adolescentes e Adultos", aprovado pela lei nº 5379, de 15 de dezembro de 1967.

Nesta Lei de criação do MOBRAL encontramos como objetivos atribuídos ao órgão, a "integração em todas as promoções de alfabetismo e educação, de noções de conhecimentos gerais, técnicas básicas, práticas educativas e profissionais, em atendimento aos problemas fundamentais de saúde, do trabalho, do lar, da religião, do civismo e da recreação."

Era ainda atribuída ao MOBRAL a função de instalar "centros de educação social e cívica, para sociabilidade de adolescentes e adultos e fixação de hábitos e técnicas adquiridas, mediante a utilização dos meios de comunicação coletivos - livros, música, rádio, cinema, televisão, teatro e publicações periódicas".

Estava, portanto, definida a proposta do MOBRAL: erradicar o analfabetismo no país e, simultaneamente, implantar um sistema que permitisse traduzir em realidade os inúmeros outros objetivos que a lei lhe atribuía.

2- EVOLUÇÃO

O MOBRAL iniciou suas atividades com o Programa de Alfabetização Funcional -PAF- objetivando propiciar a adolescentes e adultos a aplicação prática e imediata das técnicas de ler, escrever e contar, permitindo-lhes buscar melhores condições de vida.

Devido à abrangência do PAF em todo o Território Nacional, buscou-se sempre formas de diversificação do Programa que atendessem mais de perto às diferentes realidades locais, como também procurou-se utilizar recursos tecnológicos, como o rádio e a televisão, com a finalidade de atingir melhores resultados e envolver maior número de pessoas.

As características de funcionalidade no Programa de Alfabetização Funcional do MOBRAL abriram para o homem brasileiro vastos horizontes, tais como a tomada de consciência da sua própria individualidade; a integração na comunidade onde vive contribuindo voluntariamente, com seu esforço, para a melhoria de vida da coletividade e recebendo os benefícios dessa contribuição; e ainda, a criação de um espírito crítico, impulsor de constante acesso a novos níveis de desenvolvimento individual, social, político, econômico e cultural.

Assim é que o grande contingente de alunos atendidos pelo MOBRAL, através de solicitações inúmeras, influenciou e confirmou as tomadas de decisões quanto à criação de novos Programas que viessem atender, de imediato, às suas necessidades existenciais.

Surgiu assim em 1971, o Programa de Educação Integrada, correspondente às quatro primeiras séries do ensino de 1º grau, com a finalidade de oferecer continuidade ao processo educativo.

Vieram depois os Programas Culturais, objetivando contribuir para a ampliação do universo cultural do homem brasileiro; Programas Profissionalizantes, oferecendo meios à ascensão sócio-econômica do mobralense, através de informações, treinamento e colocação profissional e o Programa de Autodidatismo.

Em 1976 surge a Campanha Esporte para Todos desenvolvendo uma ação voltada para as áreas de esporte e lazer.

Ao longo do tempo e com o enriquecimento de uma experiência, o MOBRAL aproximou-se mais e mais, de um modelo de Educação-Resposta, buscando atender, de imediato, a anseios e necessidades das comunidades. Como reflexo dessa experiência surgiram o Programa Diversificado da Ação Comunitária (1975), cuja metodologia está centrada num processo de reflexão-ação, com envolvimento de toda a comunidade; o Programa de Educação Comunitária para a Saúde (1976) e o Programa de Tecnologia da Escassez.

Em 1980 surgiu o Programa de atendimento ao Pré-escolar que tem como característica básica a intensa participação dos pais e da comunidade em geral na busca de alternativas para solucionar o problema da criança em idade pré-escolar.

Para realização desse trabalho, o MOBRAL se estruturou em três níveis: MOBRAL Central, Coordenações Estaduais/Territoriais e Comissões Municipais. Estrutura simples, flexível e eficiente, permitindo a centralização do controle e descentralização da ação.

Para garantir a qualidade dos Programas em desenvolvimento era necessário o estabelecimento de um verdadeiro fluxo contínuo de controle de qualidade e orientação, que tivesse ampla abrangência.

Foi criado, assim em 1972, o Subsistema de Supervisão Global, que compreende três níveis de supervisão: um supervisor-fixo, em cada município; um supervisor-volante, para cada 4 municípios, em média, que levaria mensalmente as orientações para o campo; e um supervisor que integrasse as informações a nível estadual e que pudesse qualificar permanentemente o supervisor-volante.

Visando a melhoria da capacitação dos recursos humanos envolvidos nos três níveis de atuação, desenvolve-se toda uma linha de treinamento utilizando-se novas metodologias com o objetivo de dotar esses elementos de condições técnicas capazes de contribuir para o atingimento dos objetivos propostos.

3 - RESULTADOS

Os resultados desse trabalho se expressam através de números relevantes: do início de suas atividades, em 1970, até o final de 1980 mais de 38,9 milhões de pessoas foram conveniadas para o Programa de Alfabetização Funcional. Mesmo considerando que, nesse número, estão incluídos os alunos que retornaram ao Programa por não terem sido alfabetizados num primeiro convênio, ainda assim o número é altamente expressivo. Destes, um mínimo de 14.493.491 alunos saíram alfabetizados, o que representa uma produtividade média de 37,2%.

A distribuição destes dados, por ano, encontra-se no quadro a seguir.

Comportamento do Programa de Alfabetização Funcional

ANO	ALUNOS CONVENIADOS	ALUNOS ALFABE TIZADOS	PRODUTIVIDADE (%)
1970	2.507.567	172.089	33,9
1971	2.590.061	1.081.320	41,8
1972	4.234.871	2.042.683	48,2
1973	4.931.100	1.784.394	36,2
1974	4.738.131	1.923.922	40,6
1975	4.373.859	1.656.502	37,9
1976	3.923.365	1.415.687	36,0
1977	3.893.388	1.203.268	30,9
1978	3.932.726	1.262.405	32,1
1979	3.348.677	1.129.489	33,7
1980	3.460.278	821.732	33,4

Em termos financeiros, o custo do aluno conveniado atingiu, em 1980, o valor de Cr\$ 290,00 e do aluno alfabetizado o valor de Cr\$ 868,00 - aí incluídos qualificação do alfabetizador e material didático- que comparado com os benefícios passíveis de serem gerados, representa um quantitativo bastante reduzido.

Além dos resultados do Programa de Alfabetização Funcional, acrescentamos o Programa de Educação Integrada e as 296 mil pessoas que participaram do Programa de Autodidatismo. 3151 Postos Culturais foram implantados em todas as Unidades da Federação, mais de um milhão de pessoas foram treinadas: em cursos profissionalizantes e quase 700 mil pessoas participaram do Programa Diversificado de Ação Comunitária.

Em relação ao Programa de Educação Comunitária para a Saúde, 71.027 grupos foram formados e mais de 2 milhões de pessoas receberam orientações sobre saúde e saneamento, participando ativamente de ações comunitárias e individuais que forneceram melhorias das suas condições de saúde.

Enfatiza-se, também, que cerca de 150.000 alfabetizadores são mobilizados, a cada ano, e só nas Comissões Municipais e Grupos de Apoio a essas Comissões atuam 35.000 pessoas.

-
1. Educação de Massa e Ação Comunitária
Arlindo Lopes Corrêa - 1979
 2. MOBRAL - uma solução para cada desafio
 3. Soletre MOBRAL E Teia BRASIL
GUAVIRA - EDITORES LTDA
 4. MOBRAL Relatório 1977

II - ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - ASPECTOS GERAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS

O Estado do Rio Grande do Norte, localiza-se na Região Nordeste do País. Sua Capital é Natal. O Estado tem a sua configuração derivada de um conjunto de fatores que moldaram a formação dos aspectos físicos do Nordeste.

Está situado no extremo oriental do Brasil, nele ocorrendo a mudança do litoral brasileiro, apresentando a maior projeção do País no Oceano Atlântico, abrangendo uma área de aproximadamente 53.015 Km², correspondendo a 0,6% do território nacional e 3,4% do nordestino.

A população atual é de 2.205.500 habitantes, correspondendo a 1,7% da população brasileira e 5,7% de nordestina, uma das menores unidades federadas do País.

A partir de 1970, o Estado foi dividido em dez micro-regiões considerando-se para isso, o clima, a vegetação, o relevo e a paisagem natural. As micro-regiões estão agrupadas em três zonas do Estado-Litoral, Agreste e Sertão - compreendendo 150 Municípios.

O Estado vem apresentando um crescimento demográfico de 2,8% ao ano, durante a década de 1970/1980.

A economia do Estado, apoiada no setor primário, é voltada basicamente, para mercados extra-estaduais.

Destacam-se como principais produtos: o algodão, feijão, milho, caju, a mandioca, cana-de-açúcar e a cera de carnaúba.

A bovinocultura constitui uma das principais atividades pecuárias, destacando-se ainda a pesca industrial da lagosta, cuja exportação contribui positivamente para o incremento do comércio exterior.

O ramo da indústria extrativa mineral é constituído fundamentalmente pela extração de sal marinho e xilita (minério de tungstênio) realizada em condições tecnológicas modernas, alcançando-se índices de produção satisfatória, embora à custa do desemprego de vultosa mão-de-obra que normalmente não encontra novas colocações.

O Estado do Rio Grande do Norte figura entre as áreas mais subdesenvolvidas do País. A incidência generalizada da pobreza pode ser evidenciada pelo fato de que, em 1977, dois terços das famílias residentes auferiram rendimentos inferiores ao salário mínimo.

A dependência básica da economia, em relação ao setor agrícola concorre para a caracterização do sistema sócio-econômico como de baixa produtividade e rendimento.

As insatisfatórias condições habitacionais que atingem grande parte da população, estão intimamente ligadas aos níveis de renda e ao fluxo migratório campo/cidade.

Os indicadores de saúde do Estado, refletem condições precárias. A taxa de natalidade apresenta-se em torno de 40 por mil habitantes. A mortalidade geral é influenciada pela mortalidade infantil que mostra-se ainda como um nível elevado de 103 por mil dos nascidos vivos.

No aspecto educacional o Estado apresenta os mesmos problemas comuns ao ensino fundamental brasileiro, agravados principalmente pelo alto índice de pobreza que caracteriza a região.

Devem ser consideradas ainda as deficiências da estrutura e funcionamento do sistema, no que se refere ao controle e supervisão das atividades didático-pedagógicas.

Podemos destacar como principais problemas- "deficit" de escolarização, provocado pela insuficiência de salas de aula, qualificação deficiente do corpo docente, inadequação do ensino, índice de evasão elevado, baixa produtividade, falta de instalações e equipamentos necessários ao ensino profissionalizante.

O ensino pré-escolar é tipicamente urbano, centrado principalmente em Natal, onde predominam as escolas particulares. O número de estabelecimentos é insuficiente e a matrícula bastante reduzida.

A oferta de 1º e 2º Graus concentra-se no nível elementar, revelando um atendimento insuficiente.

A maioria dos alunos que concluem as quatro primeiras séries do 1º Grau, permanece carente de um aprendizado que lhe assegure uma melhor capacitação profissional.

O Ensino Supletivo no Estado, encontra-se ainda sem uma estrutura capaz de atender as reais necessidades.

-
- .Plano de Ação do Governo 1976-1979
 - .Plano Estadual de Desenvolvimento 1980-1983
 - .Anuário Estatístico do RN - 1979
 - .Estudos Sociais do RN (Almeida, Mundinha - Gurgel, Nevinha)
 - .Noções de História e Geografia do RN (Vanderley, Rômulo C.)

III- O PROCESSO PARTICIPATIVO DO MOBRAL

1. ANTECEDENTES
2. AÇÃO DO MOBRAL
 - 2.1 ALFABETIZAÇÃO - AÇÃO COMUNITÁRIA
 - 2.2 AÇÃO EDUCATIVA COM GRUPOS ESPECÍFICOS
 - 2.2.1 SERRA DO JOÃO DO VALE
 - 2.2.2 SERVIDORES ANÔNIMOS DA COMUNIDADE
 - 2.2.3 PROSTITUTAS
 - 2.2.4. PARTEIRAS CURIOSAS
 - 2.2.5. UM COMPOSITOR ANÔNIMO
 - 2.2.6. CURANDEIROS/REZADEIRAS
 - 2.2.7. PROFETAS POPULARES

1. ANTECEDENTES

No Rio Grande do Norte, a luta contra o analfabetismo tem sido uma preocupação constante de educadores, religiosos e homens públicos.

Experiências significativas foram realizadas, repercutindo no País e fora dele.

Em 1958, surgiu o Movimento de Educação de Base (MEB), orientado pela Igreja. O rádio foi o veículo utilizado para atingir a população e a primeira aula foi sintonizada por 69 grupos das escolas radiofônicas através da emissora de educação rural.

Em 1961, o Governo Federal aprovou o Movimento através do Decreto Lei 50.370.

Em 1962, no Município de Angicos, o eminente educador brasileiro Paulo Freire, desenvolvia seu método de Alfabetização em 40 horas.

Destaca-se, também, a experiência de Alfabetização realizada pela Prefeitura do Natal, através da Campanha "De Pé no Chão também se aprende a ler" no ano de 1961.

2. A AÇÃO DO MOBREAL

Apesar dos esforços dispendidos, o censo demográfico de 1970 apresentou um índice de analfabetismo no Estado, em torno de 54,2%.

Esse mesmo quadro apresentava-se nos demais Estados do Nordeste brasileiro.

Efetivamente a ação do MOBREAL foi iniciada em 1970, quando foi constituída uma equipe formada por três abnegados funcionários da Secretaria de Educação do Estado que além das suas tarefas normais, tomavam providências para as instalações e funcionamento do Órgão.

Os primeiros contatos foram mantidos com as Prefeituras e líderes locais, formando-se as primeiras equipes de trabalho, a nível municipal.

Os primeiros Convênios para o Programa de Alfabetização Funcional, foram assinados em 08.09.70, atendendo 5.087 alunos em 17 municípios. No ano seguinte, 81.314 alunos foram conveniados, em 118 municípios.

O crescimento do MOBRAL foi muito rápido e com vigor. Em 1973 o conveniamento atingiu os 150 municípios e 135.679 alunos foram matriculados no Programa de Alfabetização Funcional.

Todos os esforços iniciais foram concentrados na alfabetização e, gradativamente, outros programas foram implantados complementando a ação pedagógica, abriram novos caminhos e fortalecendo o processo educativo.

Em 1970, o número absoluto de analfabetos era, segundo dados do censo, de 461.313. Desde aquela data até 1975, o MOBRAL alfabetizou 176.335 pessoas o que, certamente, contribuiu para uma queda mais acelerada do índice de analfabetismo no Estado. Neste intervalo, o Programa de Alfabetização Funcional registrou uma produtividade em torno de 27%.

O Programa Cultural é um grande marco na história do MOBRAL no Estado. A curto prazo foram implantados 150 postos Culturais, através dos quais desenvolveram-se atividades diversificadas visando a descoberta e a valorização das potencialidades criativas do homem.

Envolvendo alunos e comunidade, o Programa Cultural agiu como um excelente fator de mobilização, incentivou o espírito associativo comunitário, divulgou a filosofia do MOBRAL, bem como propiciou a realização de atividades de cultura e lazer, reforçando a identidade cultural da população.

2.1 ALFABETIZAÇÃO - AÇÃO COMUNITÁRIA

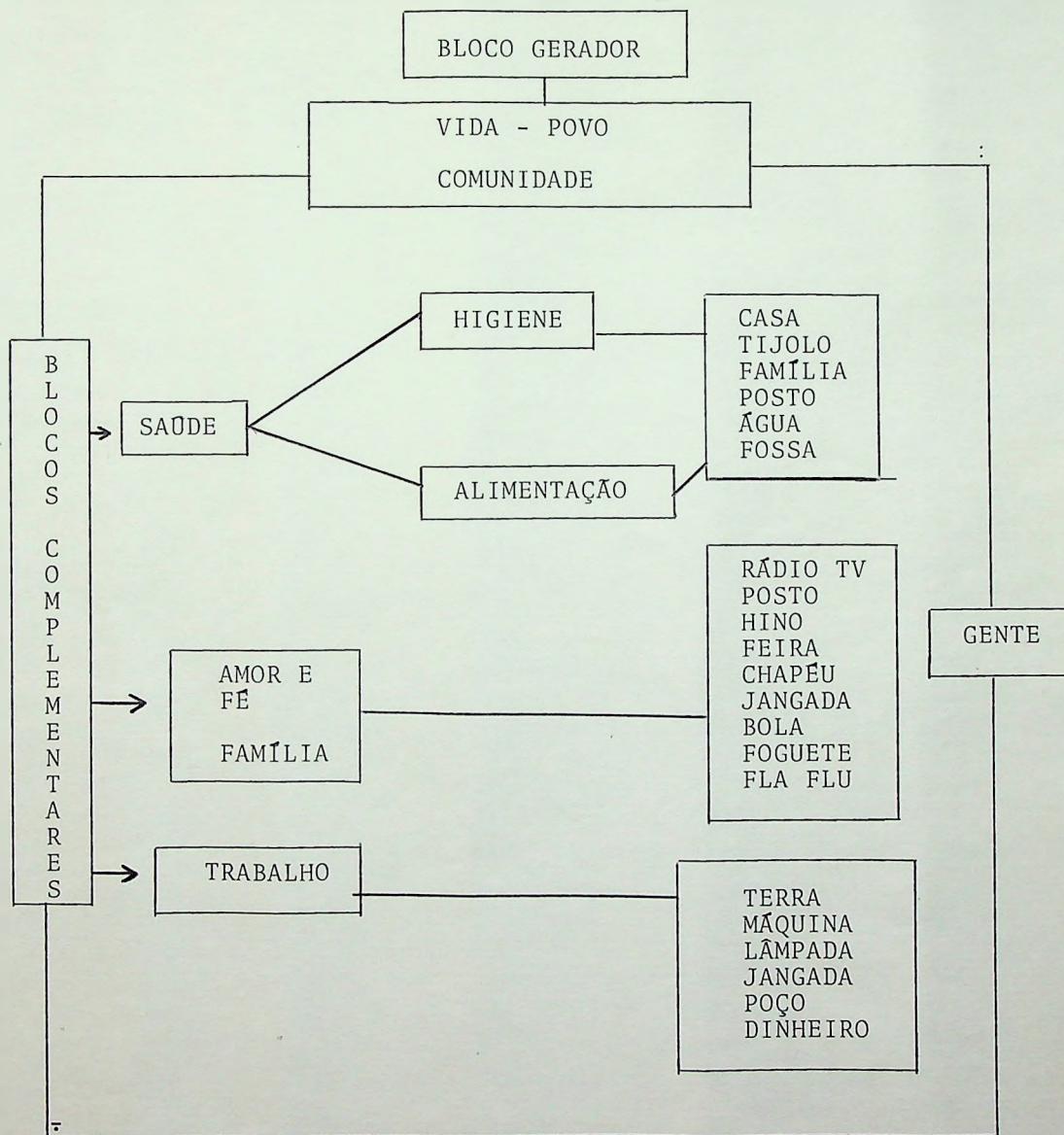
Animados com os resultados obtidos nos primeiros cinco anos, a equipe do MOBREAL no Estado, sentiu necessidade de desenvolver um trabalho mais consistente objetivando:

- a) descobrir novas formas de incentivo para elevar o índice de produtividade do Programa de Alfabetização Funcional;
- b) despertar alunos e alfabetizadores para a necessidade de um conhecimento mais aprofundado da realidade na qual estão inseridos;
- c) integrar os recursos físicos, materiais e humanos da comunidade, mediante uma ação coordenada, incluindo a participação dos alunos e demais pessoas da comunidade;
- d) reforçar o trabalho educativo, visando a melhoria das condições de higiene e saúde da população;
- e) proporcionar aos alunos e alfabetizadores uma tomada de consciência dos problemas da comunidade, buscando alternativas de soluções.

No primeiro momento dessa nova fase do trabalho, o processo educativo partiu da sala de aula, onde alfabetizadores e alunos, numa situação de diálogo, procuravam discutir em grupo a palavra VIDA, refletindo sobre seu significado e as necessidades básicas para a sobrevivência do homem na sua comunidade.

Gradativamente, foram-se estabelecendo as relações existentes entre os conceitos de VIDA, POVO E COMUNIDADE, constituindo um grande bloco gerador de palavras, com alto teor motivacional para a aprendizagem da leitura escrita.

Os blocos complementares foram organizados com palavras chave como: Saúde, Família e Trabalho, que têm estreita relação com o grande bloco gerador conforme o esquema que se segue.



É importante observar que os blocos foram constituídos das palavras constantes do material didático produzido pelo MOBRAL Central. Esses blocos estabeleceram o relacionamento de conteúdos pedagógicos, culturais, profissionais e comunitários, constituindo-se num verdadeiro suporte para o aprofundamento do grande bloco gerador, no que se refere aos vários aspectos das necessidades básicas do homem.

Na medida em que os blocos eram explorados, os alunos e alfabetizadores desenvolviam um diagnóstico da sua realidade, relacionando aspectos de saúde, cultura e trabalho, apresentando resultados extremamente significativos.

Na área de saúde foram levantados os serviços existentes, os tabus alimentares, as doenças mais comuns e apresentadas inúmeras alternativas de remédios caseiros com suas respectivas receitas.

No esforço de melhor dimensionar o seu mundo de trabalho, os alunos realizaram diagnósticos, detectando o nível de renda das famílias, as categorias profissionais, associações existentes e número de associados. Elaboraram também, uma relação minuciosa dos instrumentos de trabalho que os assalariados, meeiros e pequenos proprietários utilizam no seu trabalho do dia a dia.

Outros aspectos da cultura popular foram objeto de levantamentos tais como: tipos de artesanato, jogos mais comuns, locais de lazer, diversões, música, cantores, programas de rádio e TV de maior preferência, etc. Na época, o histórico dos municípios foi elaborado contendo informações gerais. Foram coletadas as lendas, os costumes, as tradições, superstições, bem como receitas de comidas típicas, etc. Esse levantamento da historicidade permitiu a toda a população conhecer-se melhor, valorizar-se e fortalecer-se para o trabalho a realizar.

A arte popular e o folclore ganharam espaço crescente no trabalho, favorecendo a realização em 1977, do I Encontro Estadual de Cultura Popular, visando a preservação, o incentivo e a valorização das mais expressivas e variadas formas da cultura do povo.

Esse evento repercutiu positivamente em todo o Estado e fora dele, e passou a ser realizado anualmente.

A síntese das atividades enumeradas demonstra a abrangência da ação desencadeada, abrindo perspectivas para continuidade e aprofundamento do trabalho numa linha de ação comunitária.

O crescimento e a dimensão alcançada exigiu dos alfabetizadores uma preparação mais substancial para o desenvolvimento de suas funções.

A partir daí, a equipe da Coordenação, decidiu manter um fluxo de informações através de correspondência dirigida aos alfabetizadores e monitores voluntários dos outros programas, chamados Agentes Comunitários.

Cerca de 1.800 cartas são expedidas mensalmente, contendo orientações pedagógicas e sugestões de atividades para o enriquecimento do processo educativo junto às comunidades. A finalidade é o intercâmbio de experiências vivenciadas e a divulgação de situações-problema.

As cartas-resposta dos Agentes Comunitários são analisadas, e processadas as informações, para realimentação do diagnóstico inicial.

Pelo fato da ação educativa transcender os limites da sala de aula, na medida em que situações importantes da vida da comunidade são detectadas, alunos, agentes comunitários e outros membros da comunidade passaram a conjugar esforços no sentido de procurar soluções para seus problemas.

Registra-se hoje, um somatório de realizações abrangentes e significativas fruto do engajamento consciente de pessoas humildes que descobriram suas reais potencialidades.

Assim é que dos 1.600 Agentes Comunitários, 94,83% participaram de campanhas de vacinação contra Poliomelite e Sarampo atendendo a 903.00 crianças; 82,23% promovem sistematicamente campanhas de limpeza pública, abrangendo a coleta de lixo, combate aos ratos, às baratas, moscas, morcegos, etc;

92,54 ensinaram formas variadas de tratamento d'água; 61,21% fizeram campanha financeira para aquisição de filtros; 72,66% encaminharam pessoas da comunidade para atendimento médico, tirar documentos e providenciar aposentadoria; 57,28% conseguiram realizar campanhas para construção de fossas em regime de mutirão. Um percentual menor, que varia entre 15 e 25%, construir e/ou restaurar obras comunitárias tais como: cemitério público, Mini-posto da Saúde, escolas, palhoças, comunitárias, salas de aula, campo de futebol, reservatório d'água, centros sociais, capelas e muitos outros. Ainda como resultado do processo educativo, constatam-se mudanças significativas de atitude e comportamento na comunidade, bem como a adoção de hábitos de higiene e aquisição de novas habilidades. Essa gama de experiências concretizadas nas bases, foram confirmadas no I Encontro de Agentes Comunitários, realizado com o objetivo de avaliar o " MODO EDUCATIVO" da ação desenvolvida, bem como levantar as perspectivas de continuidade do trabalho através do Planejamento Participativo.

De forma integrada ao processo de Alfabetização Funcional, todos os Programas do MOBREAL são desenvolvidos numa perspectiva de ampliar progressivamente as oportunidades educativas da clientela.

2.2 AÇÃO EDUCATIVA COM GRUPOS ESPECÍFICOS

2.2.1. SERRA DO JOÃO DO VALE

Buscando sempre a intensa participação comunitária, em 1977, foi implantado o Projeto Diagnóstico Municipal, com o objetivo de conhecer amplamente as reais condições sócio-econômicas da população, subsidiando a ação do MOBREAL.

Em março de 1978, por ocasião da implantação desse Projeto, no Município de Augusto Severo, a equipe da Coordenação constatou pela primeira vez os moradores da Serra do João do Vale.

É uma comunidade rural, situada a 300 Km. de Natal, a capital do Estado.

Eleva-se a 696 metros, e as suas 27 localidades abrigam hoje, uma população de 325 famílias, num total de 2.030 habitantes.

A população é jovem - 47,38% encontra-se na faixa de 0 a 20 anos, sendo que deste total, 62,98% está na faixa de 0 a 15 anos, o que constitui um fator positivo em relação à força de trabalho atual e futura.

Basicamente a comunidade vive da agricultura de subsistência, que prove as necessidades alimentares da população.

A Serra é explorada parcialmente. Os moradores são posseiros em sua maioria e não sabiam como legalizar as posses herdadas dos seus antepassados.

A comunidade vivia isolada. A dificuldade de acesso impossibilitava a comunicação dos seus habitantes com as comunidades vizinhas, bem como tornava impossível o escoamento da produção.

A escassez da água ainda é um dos problemas gritantes da população. Nos últimos três anos a situação agravou-se sensivelmente, em virtude das secas que ocorreram em todo o Estado.

A insuficiência das escolas e de recursos humanos, determinava altos índices de analfabetismo.

Não existia infraestrutura de saúde. Os índices de mortalidade infantil atingiam a 93%. Quando alguém necessitava de atendimento médico os parentes desciam a Serra por caminhos estreitos e difíceis, carregando o doentes nas costas por mais de 30 Km, repetindo-se o fato quando morria uma pessoa da comunidade.

Concluindo o diagnóstico, a equipe da Coordenação permaneceu mais alguns dias na Serra, para conhecer melhor as pessoas, seu hábitos, seus costumes, enfim, seus modos de vida e sentir suas dificuldades.

Nessa ocasião foram realizadas as primeiras reuniões da comunidade.

Os resultados do diagnóstico foram amplamente discutidos e, aos poucos, a comunidade foi despertando e descobrindo suas potencialidades. A grande discussão, girou em torno do que a comunidade seria capaz de

fazer para minimizar os problemas, eleitos por ordem de prioridades:

1. uma estrada ligando a Serra à sede do Município;
2. um cemitério e uma Capela;
3. um Mini-Posto de Saúde e uma Escola;
4. açudes ou barragens;
5. e a legalização da posse da terra.

Diante desses resultados, a Coordenação apresentou um relatório minucioso da situação ao Governo do Estado, que logo visitou a Serra, comprometendo-se a ajudar na solução dos problemas.

Para coordenar as atividades comunitárias foi constituído um Conselho de Representantes atingindo a 85,18% das localidades da Serra. Na formação do Conselho uma das grandes dificuldades era a existência de alguns representantes que não sabiam ler e nem escrever.

A Coordenação, imediatamente, organizou salas de aula e realizou uma experiência de Alfabetização em 60 (sessenta) horas. Dos 102 alunos matriculados, 72 conseguiram se alfabetizar. Em seguida, foi implantado o Programa de Autodidatismo oferecendo aos neo-alfabetizados e à comunidade, oportunidade de continuar o seu processo educativo. A partir daí se deu a consolidação do trabalho comunitário.

Durante o processo de alfabetização muitas campanhas foram realizadas, visando a construção de fossas, tratamento de água, melhoria da alimentação através do aproveitamento das frutas regionais, etc. Constata-se também mudanças no comportamento das pessoas em relação aos hábitos de higiene.

As grandes conquistas da comunidade João do Vale são comprovadas hoje pela existência de uma estrada, que permite o tráfego normal de veículos e a comunicação com a sede do município e adjacências.

Através de um Convênio firmado entre o Governo do Estado e o Conselho Comunitário, foi construído um Mini-Posto de Saúde, que atende diariamente a população.

A capela e o cemitério foram construídos pela comunidade.

O prédio destinado ao funcionamento de duas salas de aula ficou sob a responsabilidade da Prefeitura Municipal.

A grande vitória ocorreu no início deste ano. O Governo do Estado entregou 200 Títulos de propriedade da terra a uma parte dos posseiros. O trabalho continua e todos serão beneficiados.

O Conselho Comunitário da Serra João de Vale encaminhou ao Governo do Estado um projeto para construção de duas barragens. Esse Projeto foi aprovado e sua execução depende da liberação de recursos.

A comunidade está consciente do seu papel, das suas potencialidades, do esforço que precisa fazer para desenvolver-se.

2.2.2 . SERVIDORES ANÔNIMOS DA COMUNIDADE

O trabalho comunitário do MOBRAL no Estado é abrangente, atingindo prioritariamente a população de baixa renda, localizada na periferia das cidades e na zona rural.

Na zona urbana, uma faixa carenciada da população busca meios de sobrevivência na prestação de serviços, sem que seu trabalho seja reconhecido e sem nenhuma segurança ou direito adquirido. São as lavadeiras, os carroceiros, engraxates, sorveteiros, jornaleiros, pipoqueiros, vendedores de cestos, de vassouras, e ambulantes em geral, que receberam da equipe do MOBRAL no Estado, a denominação de Servidores Anônimos da Comunidade.

Em Natal, um trabalho educativo está em pleno desenvolvimento junto a esses grupos. Iniciou com uma grande concentração em praça pública reunindo 1.200 servidores anônimos de 31 modalidades ocupacionais diferentes.

Posteriormente, foram formados três grupos específicos e organizadas as associações de lavadeiras, carroceiros e ambulantes de Natal. Reunem-se quinzenalmente para debater os problemas dos associados e buscar soluções.

Lutam pelo reconhecimento da sua ocupação.

Muitas reivindicações foram encaminhadas às autoridades e algumas já foram atendidas. Conseguiram anistia total dos impostos Municipais, a construção de lavanderias públicas, assistência médica, ração para os animais pelo preço de custo e muitos benefícios.

2.2.3. PROSTITUTAS

Ainda na zona urbana, em 1978, a Coordenação realizou numacidade do interior uma experiência de alfabetização com um grupo de 28 prostitutas.

Os resultados foram muitos positivos. Outros Programas do MOBRAL foram desenvolvidos com muito sucesso. Evidenciou-se uma significativa mudança no comportamento e nas atitudes do grupo.

O interesse e a boa vontade das mulheres para aprender coisas novas foi sensibilizando outras pessoas, que naturalmente se envolveram no trabalho. Uma nova imagem, um novo conceito foram conquistando a comunidade.

Pouco a pouco o ambiente foi se modificando. A incorporação de novos hábitos de higiene, um melhor relacionamento entre os vizinhos, a aquisição de outras habilidades, favoreceram o surgimento de novas oportunidades.

Dona Terezinha é uma prostituta integrante do grupo.

Sentia-se rejeitada, vivia isolada. As pessoas se envergonhavam dela.

Agora a situação é diferente. Dona Terezinha aprendeu a costurar e a fazer flores. As pessoas gostam do que ela faz. Hoje, ela também trabalha na lavanderia da Maternidade.

A comunidade mudou. Acabou o preconceito. As mulheres participam como GENTE da vida comunitária.

Os Programas do MOBREAL continuam no Bairro, atendendo às prostitutas, seus familiares e outras pessoas, que hoje desprovidas de qualquer preconceito, integram o grupo e participam normalmente de todas as atividades.

A validade da experiência motivou o grupo da Coordenação a conhecer mais profundamente as raízes do problema - suas causas e consequências.

Um levantamento mais criterioso da situação foi realizado em diferentes regiões do Estado. Um total de 676 prostitutas foram entrevistadas. Os dados revelam que a "prostituição não é forma de vida livre mas, um problema social muito grave fruto de responsabilidades não assumidas".

As entrevistadas afirmaram que seus pais são pobres e a maioria, 81,40% tem suas origens na zona rural. O analfabetismo apresenta-se com um índice elevado - 56,40% não sabem ler.

Em busca da sobrevivência, as adolescentes deixam cedo a companhia dos pais, deslocando-se para as cidades aventurando-se por melhores dias.

Constatou-se que 61,83% das entrevistadas começaram a trabalhar com menos de 13 anos, nas casas de família, auxiliando nos afazeres domésticos em troca de comida, presentes ou mesmo de uma gratificação insignificante.

Totalmente despreparadas para enfrentar a vida, 70,40% das informantes tiveram seu primeiro filho na faixa de 13 aos 20 anos.

Na sua totalidade, as prostitutas sentem-se rejeitadas pelos familiares e pela sociedade. Os preconceitos são muito fortes. Elas são consideradas "um mal para a sociedade, uma vergonha para a família". Assim, comprova-se a informação de que 81,67% não conseguem outro trabalho, o que as obriga a venderem o seu corpo para sobreviver com os filhos.

Conscientes da dimensão e gravidade do problema, a Coordenação decidiu iniciar um trabalho educativo junto ao grupo. Um Projeto foi elaborado e nos primeiros dias do mês de julho de 1980, realizou-se o

I Encontro Estadual de Prostitutas, reunindo na Capital, durante dois dias, 510 participantes de 78 municípios.

O Encontro objetivou basicamente, criar condições mínimas favoráveis para discutir os problemas e estudar as formas de como a Instituição MOBRAL poderia ser útil, ajudando-as a viver melhor.

A programação constou de uma série de palestras proferidas por médicos especialistas, abordando assuntos relacionados à doenças venéreas e ao câncer ginecológico.

O momento mais importante do Encontro constou de uma reflexão sobre: O que é vida ? O Que é viver ?

As respostas foram dadas da forma como cada uma desejou.

umas, escreveram seus conceitos, outras, se expressaram através de desenhos bastante significativos e diversificados.

O material coletado, que significa um questionamento psico-sócio-existencial, foi estudado e analisado por especialistas, que identificaram como elemento diagnóstico do grupo o seguinte: descontrole emocional, dependência afetiva, procura de satisfação imediata para suas necessidades, aspirações como necessidade de mudança sócio-existencial, além de muitos outros de igual urgência e significação. Os resultados norteiam a ação do processo iniciado.

Desse primeiro Encontro resultou a abertura imediata de salas de aula de Alfabetização, cursos de corte e costura, reuniões mensais para dar continuidade às discussões dos problemas e orientação preventiva de saúde.

Na avaliação do Encontro as prostitutas solicitaram a realização de novo encontro que atingisse um grupo maior. Elas ficaram responsáveis pela mobilização. E no espaço de quatro meses foi possível reunir 600 mulheres das quais 75% haviam participado do primeiro encontro.

As discussões giraram em torno do tema: Prostituição, causas e consequências. Os resultados foram surpreendentes. A participação nos debates, o interesse do grupo atestaram a validade do trabalho em desenvolvimento.

Apresentaram as seguintes conclusões:

- prostituição é a venda do corpo e um meio difícil de ganhar a vida;
- prostituição é uma exploração do ser humano;
- é uma dívida que a sociedade contrai mas ninguém quer assumir e resgatá-la.

Atribuíram como causas principais da prostituição:

- 1 - despreparo para a vida;
- 2 - a falta de emprego;
- 3 - a necessidade de ganhar o sustento para si e sua família.

As consequências apontadas, revelam ainda: o sentimento de "ser explorada"; impedimento de participar da vida normal da comunidade, perseguição da polícia, medo de rejeição dos filhos quando crescerem e a contaminação das doenças venéreas.

As perspectivas são promissoras. Os grupos estão organizados e reúnem-se sistematicamente, dando continuidade ao processo de reflexão. Participam de todas as atividades do MOBREAL. Onde existe Posto de Saúde elas são atendidas e fazem tratamento de prevenção do câncer.

As mudanças de atitude e comportamento são evidenciadas através das frequentes manifestações de solidariedade humana. O relacionamento do grupo melhorou sensivelmente, repercutindo de forma positiva na comunidade.

Um pequeno grupo aprendeu a costurar e fazer outras atividades manuais, cursos de corte e costura foram realizados atingindo um total de 209 participantes. Estão produzindo e encaminhando o trabalho para vender em Natal. Descobriram outros caminhos e se reintegraram à comunidade. Sabe-se que esse é o grande desejo de todas. É uma questão de tempo e oportunidade.

2.2.4 PARTEIRAS CURIOSAS

Intensificando os esforços na busca de reconhecimento e valorização daqueles que prestam anonimamente serviços à comunidade, a Coordenação decidiu comemorar os 10 anos de existência do MOBRL, homenageando as parteiras curiosas.

No primeiro momento, sentiu-se necessidade de fazer uma caracterização das parteiras para conhecer melhor suas formas de vida e a intensidade do seu trabalho na comunidade. Foram aplicados 600 questionários.

A parteira curiosa é um dos componentes mais expressivos da história da humanidade. De formar geral, no Rio Grande do Norte ela é uma mulher idosa, 79,80% têm mais de 69 anos e fazem partos há mais de 30 anos. Residem na zona rural e centros urbanos ainda não atingidos pelo progresso e desenvolvimento.

A parteira curiosa é altamente consciente da sua missão e para realizá-la não encontra empecilhos que não possam ser vencidos. Realiza um trabalho missionário e nada recebe pelo que faz. A totalidade sente-se feliz com a amizade, o respeito e a confiança que adquiriu com a nobre missão de ajudar o ser humano a nascer.

Para homenagear as parteiras uma grande mobilização foi realizada envolvendo as autoridades e a comunidade em geral.

Cada município elaborou a sua programação. No final, o ponto alto das homenagens foi o ENCONTRO DE PARTEIRAS realizado em Natal, com a participação de 57% de representantes de todas as regiões do Estado.

Durante dois dias foram discutidos os problemas e uma equipe de médicos especialistas orientou as parteiras sobre os procedimentos a adotar nos casos mais graves.

Um exposição de todo o material utilizado pelas parteira curiosas antes durante e depois do parto, possibilitou o registro da riqueza sócio-cultural do grupo e os ensinamentos populares expressados através de medicamentos caseiros, orações específicas para o parto e recém-nascidos, tabus e crendices populares.

A parte final do Encontro constou de uma sessão solene à qual compareceram figuras expressivas da comunidade, autoridades Estaduais e Municipais.

Muitas mensagens de apoio, reconhecimento e amizade foram dirigidas às homenageadas. Um poeta potiguar assim se expressou:

...."Elas são artistas do sertão bravio e fadas encantadas cuja vara de condão salpica estrelas de vida em cada corpo novo que a natureza presenteia".

O ENCONTRO DE PARTEIRAS não foi apenas o início de uma nova etapa do trabalho, mas a expansão de um ação educativa junto aos servidores anônimos da comunidade.

As parteiras, atualmente, frequentam as reuniões comunitárias, dando orientações às gestantes, fortalecendo o trabalhado de proteção materno-infantil desenvolvido na comunidade. Promovem campanhas de higiene e integram as atividades do MOBRL no município.

Aos poucos, estão despertando para a necessidade de se organizarem, para que sejam reconhecidas como grupo social forte e atuante.

2.2.5. UM COMPOSITOR ANÔNIMO

A valorização, a preservação e difusão popular têm sido uma preocupação constante de todo o trabalho desenvolvido pelo MOBRL no Estado.

Em 1979, a partir da sala de aula do PAF, foi feito um levantamento das mais variadas manifestações da cultura.

Assim, foi possível conhecer o que o povo canta, reza, conta e diz, ou seja, todas as manifestações culturais transmitidas de forma oral. São os contos, as histórias de trancoso, os provérbios, os ditos populares, as anedotas, etc.

Foram coletadas informações relacionadas às crendices populares, à medicina caseira, à música folclórica e popular, folguedos, artesanato e teatro popular.

Muitas descobertas e muitos talentos anônimos foram revelados.

Na história da música, surgiu o compositor Felinto Lúcio Dantas, um agricultor simples de 83 anos de idade, que divide seu dia entre o cultivo da roça e as partituras musicais.

Felinto Lúcio Dantas insiste, afirmando: "minha caneta é a enxada, é com ela que eu vou tirando a música da terra. Ela vai brotando devagarinho enquanto trato do eito".

É autodidata, compõe diariamente, sempre a partir das quatro horas da madrugada, desde os 17 de anos de idade.

O compositor sertanejo, foi descoberto pela equipe de Coordenação do MOBREAL, que aos poucos foi recuperando suas partituras espalhadas pelos mais longínquos rincões do País. A equipe estudando a obra do Músico, realizou um trabalho de catalogação das partes recuperadas. Em 1977, o MOBREAL lançou, através do Programa Cultural, uma coletânea de 12 partituras e em 1979 um álbum duplo com valsas, dobrados e músicas sacras. Esses discos foram distribuídos no País e no exterior. Sua Santidade o Papa João Paulo II escreveu ao compositor.

Um autor anônimo, compositor sertanejo, passou afinal a ter um nome: Felinto Lúcio Dantas de Carnaúba dos Dantas, sua cidade natal.

2.2.6. CURANDEIROS/REZADEIRAS

No conjunto das manifestações culturais, o curandeirismo é uma atividade tão antiga, que se confunde com a história da humanidade.

No Rio Grande do Norte, os curandeiros e rezadeiras constituem um grupo bastante expressivo da sabedoria popular.

São líderes autênticos das suas comunidades. A grande maioria vive da agricultura e dedica parte do seu tempo atendendo às pessoas que voluntariamente os procuram para curar seus males. Preparam medicamentos para os clientes, indicam ervas medicinais e rezam orações específicas para males do corpo e da alma.

O curandeiro/rezadeira é também procurado para dar aconselhamento aos casos de desajustes familiares, desentendimentos no emprego, decisão de viagens, etc.

Conscientes da importância desse grupo na comunidade e suas potencialidades, a COEST realizou uma reunião com 567 Curandeiros/Rezadeiras, objetivando registrar essa cultura milenar até então transmitida oralmente.

O Encontro proporcionou a troca de experiências e o intercâmbio de informações entre os participantes. No final, eles descobriram seu valor e sentiram-se fortes. Hoje, nas comunidades, os Curandeiros e Rezadeiras continuam fazendo suas curas, acrescidas de aconselhamento sobre higiene.

Os que sabem trabalhar com barro estão também fabricando filtros e promovendo campanhas para a aquisição de velas e torneiras, barateando assim o custo do filtro. Os Curandeiros e Rezadeiras constituem um grupo social muito influente na comunidade .

2.2.7. PROFETAS POPULARES

Recentemente outro grupo cultural foi mobilizado em todo Estado. É um contingente expressivo da população, que mora na zona rural e detem uma série de conhecimentos que permite ao homem do campo prever as chuvas e determinar "se o ano é bom ou não de inverno".

Essas pessoas são chamadas de Profetas do Povo ou simplesmente Profeta Popular - É na natureza que ele vai buscar os elementos para as suas profecias - são conhecimento adquiridos ao longo dos anos, transmitidos de pai para filho, de geração para geração durante séculos. O Profeta Profeta está sempre atento ao comportamento dos astros, das plantas e dos animais. Está preocupado com a posição dos astros, a direção dos ventos, as fases da lua, a hora do nascer do sol, o que fazem as formigas, onde os pássaros põem ovos, etc. Determinadas datas também são importantes, mas o dia de São José - 19 de março - é decisivo na vida do agricultor nordestino, que vive na terra dependendo da chuva.

Há três anos consecutivos , enfrenta o problema da seca. Muito sofrimento, desemprego, falta d'água para o consumo do homem e dos animais.

Em relação ao inverno de 1981, as opiniões são divergentes e a imprensa vem registrando a opinião dos órgãos especializados,

A Coordenação do MOBRAL conhecendo a riqueza da sabedoria popular, mobilizou os profetas e no dia de São José reuniu-os em Natal. Foi um encontro muito interessante e informal.

Na ocasião conversaram sobre suas observações, trocaram experiências, consultaram os ventos, observaram a maré e viram o nascer do sol.

Identificaram os pontos comuns das experiências em todas as regiões do Estado e fizeram suas profeciais afirmando: "1981 vai ter muita água, mas o inverno não vai ser bom, não vai ter muita safra".

Esse encontro foi de riqueza cultural extraordinária. cento e onze profetas dos quais apenas duas mulheres, discutiram também o significado da palavra inverno, relacionaram os aspectos mais graves da estiagem e apontaram a solução para os problemas da seca. Determinaram mesmo as grandes linhas de um projeto para a erradicação da seca e em sua participação foram observados como referenciais principais:

- extraordinária capacidade de observação;

- conhecimento profundo da realidade;
- decodificação dos sinais que a natureza emite, fazendo a distribuição entre os acontecimentos imediatos e a longo prazo;
- reconhecimento, respeito e temor do Poderoso Deus.

IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS

IV- CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período compreendido entre 1970 - 1980, o MOBRL/RN concentrou esforços no sentido de diminuir o índice de analfabetismo e envolver a comunidade num processo de educação contínua e permanente.

A síntese das atividades relatadas neste documento demonstra a abrangência da ação e a diversificação de atividades, comprovando que o Programa de Alfabetização desenvolvido de forma dinâmica, atinge a sua funcionalidade, concretizando-se na Ação Comunitária.

Vale ressaltar o nível de participação e integração da comunidade, bem como o assumir crescente e progressivo das lideranças na busca constante de solução para os seus problemas.

No que se refere às técnicas de leitura e escrita, os dados indicam que na década 70/80, 302.886 alunos foram alfabetizados, diminuindo assim, o índice de analfabetismo no Estado.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA — MEC
SECRETARIA DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS — SEPS
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO — MOBRAL

MOBRAL. POLÍTICA E DIRETRIZES PARA 1984

O MOBRAL tem suas atribuições básicas definidas em sua Lei de criação, nº 5.379/67 que privilegia "a alfabetização funcional e, principalmente, a educação continuada de adolescentes e adultos"; na Lei nº 7.051/82, que prevê "a difusão sistemática de noções de saúde, higiene e alimentação".

As atividades decorrentes dessas atribuições devem ser planejadas e desenvolvidas para atender, prioritariamente, à população de baixa renda em todo o território nacional.

Essas ações, de natureza não-formal, devem ser realizadas visando sua permanente adequação à realidade e buscando-se uma crescente participação da comunidade na construção das propostas, com base na metodologia de educação comunitária.

Além das ações que visam diretamente ao cumprimento das atribuições básicas da Organização, conforme mencionado no primeiro parágrafo, outras ações com a finalidade de reforçar a concretização dos objetivos gerais do MOBRAL devem ser desenvolvidas, destacando-se, entre essas, a colaboração no atendimento à população de 9 a 14 anos, o apoio às propostas comunitárias e aquelas consideradas de sustentação e divulgação dos resultados alcançados.

As ações de Educação Pré-Escolar são consideradas como uma resposta aos anseios das comunidades de acordo com orientações emanadas do MEC, indicando ser o MOBRAL um dos órgãos responsáveis pela execução do Programa Nacional de Educação Pré-Escolar.

São assim definidas as Diretrizes para 1984:

1. Garantir a todo adolescente e adulto que quiser ser alfabetizado, o direito a tal.
2. Planejar as ações do MOBRAL nos Estados e Territórios direcionando-as, prioritariamente, para as áreas onde a agudeza do problema for mais relevante, aperfeiçoando-se o conhecimento da realidade municipal, e estimulando a participação da comunidade nesse processo de planejamento.

3. Aumentar e adequar a oferta de oportunidades nos projetos de alfabetização funcional, face aos baixos índices de atendimento.

4. Ampliar a oferta de educação continuada para permitir aos neo-alfabetizados iguais oportunidades de prosseguimento na sua educação.

5. Colaborar e participar junto aos Sistemas Estaduais/Municipais de Ensino na busca de atendimento específico para os adolescentes de 15 anos e mais que cursam as três primeiras séries do 1º Grau, liberando vagas para as crianças de 7 e 8 anos.

6. Aprimorar a qualidade das ações de Educação Prê-Escolar. A expansão do atendimento ao Prê-Escolar deve ser estimulada desde que não acarrete ônus financeiro adicional ao orçamento da Fundação MOBRAF.

7. Planejar e executar atividades de educação para o trabalho levando em consideração as necessidades específicas das comunidades.

8. Difundir, sistematicamente, noções básicas de saúde, higiene e alimentação, junto às comunidades.

9. Preservar, valorizar e desenvolver o patrimônio cultural das comunidades, utilizando o conhecimento decorrente desta ação como conteúdo dos projetos educacionais.

10. Ampliar as oportunidades de educação por meio de sensibilização comunitária, respeitando em todos os projetos educacionais o conhecimento e as experiências do indivíduo e seus valores culturais, seus fazeres e dizeres, incluindo-os no processo educativo como fundamentação para o seu desenvolvimento social, econômico e político.

11. Interagir, apoiar e buscar subsídios junto às Entidades e Instituições em nível municipal e estadual, no campo social, para o planejamento e integração de ações.

12. Buscar a otimização dos recursos humanos, materiais e financeiros da Instituição no sentido da redução significativa das taxas de analfabetismo e do aumento das oportunidades de educação continuada.

13. Colaborar e participar do esforço dos Sistemas Estaduais/ Municipais de Ensino no atendimento à faixa etária de 7 a 14 anos fora da escola.

14. Identificar, na área de atuação de cada Coordenação, aproximadamente 10% de municípios, onde se possa divulgar o trabalho do MOBREAL, servindo também de referência para o esforço de captação de recursos e sustentação da imagem da Instituição.